

Zero Hora – 03/07/2010

Brasil perde R\$ 7 bi em acordos regionais

<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1§ion=Economia&newsID=a2959566.xml>

Estudo do **Instituto Acende Brasil** aponta falhas do país em questões energéticas

A busca incessante do governo para conquistar a liderança da América Latina têm custado caro ao País. Só os acordos de integração energética com os países vizinhos provocaram prejuízo de R\$ 7 bilhões à sociedade brasileira, entre 2004 e 2010. A cifra, calculada pelo **Instituto Acende Brasil**, pode chegar a R\$ 20 bilhões até 2023. Um dos motivos é a revisão da tarifa de Itaipu, que entrará em votação semana que vem no Congresso.

O levantamento lista, pelo menos, dez incidentes que culminaram em algum tipo de perda para o Brasil. Entre eles, estão as intervenções do governo boliviano em relação ao gás natural, a importação de energia da Venezuela, as mudanças na remuneração da energia de Itaipu cedida pelo Paraguai e o fornecimento de gás da Argentina.

- Em todos esses casos, a intervenção governamental dos países vizinhos desviou as condições originalmente estabelecidas. E a reação do Brasil foi de acomodação - criticou o presidente do **Acende Brasil**, **Claudio Sales**, responsável pelo trabalho Energia e Geopolítica.

Para **Sales**, ao adotar a postura de líder regional, o país passou a ignorar os prejuízos para os brasileiros. Um dos casos exemplares, destaca, foi a nacionalização dos ativos da Petrobras, na Bolívia, em que o governo Lula aceitou tudo sem questionar. Diante da passividade do Brasil, os bolivianos não só pagaram metade do que valiam as instalações da Petrobras como também reviram o contrato de compra de gás que a petroleira tem com o país.

Outro caso notório refere-se à Hidrelétrica de Itaipu, construída por Brasil e Paraguai, mas com financiamento 100% garantido pelo Brasil. O ponto de descontentamento dos vizinhos está na parcela de energia cedida ao Brasil. Conforme o tratado da usina, cada nação tem direito a 50% da energia de Itaipu. Como o Paraguai consome só 8% do montante, repassa repassa o resto ao Brasil por um preço estabelecido.

- Nos dois casos (Bolívia e Paraguai), o Brasil não olhou para o consumidor, apenas para a liderança na América Latina - observa o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires.